

280

**EFEITO DA EXPOSIÇÃO A EFLUENTES INDUSTRIAIS SOBRE A HEPATOTOXICIDADE INDUZIDA PELO PARACETAMOL.**

*Ana Paula Zagonel, Samanta Inês Vanzin, Cláudia Vanzella, Sabrina Sbaraini, Isa Carla Osterkamp, Paula Bianchetti, Mariele Aline Eckert, Cristiano Pochmann Silva, Simone Stülp, Ionara Rodrigues Siqueira (orient.) (UNIVATES).*

A atividade de curtimento de couro tem contribuído para a poluição de corpos hídricos. Recentemente, resultados prévios em nosso laboratório mostraram que a exposição crônica de camundongos a efluentes de curtume induziu alterações importantes no estado oxidativo no fígado. O objetivo deste trabalho foi avaliar a susceptibilidade ao do hepático causado pelo consumo de uma dose terapêutica de paracetamol, analgésico amplamente consumido, após exposição crônica de camundongos a efluentes de curtume. Foram utilizados efluentes de curtume tratados com processo fotoeletroquímico - radiação UV e potencial controlado (ET), e não tratado (efluente bruto, EB). Foram utilizados 40 camundongos albinos, linhagem CF1, machos (3 meses, entre 30-40 g), expostos aos EB e ET (0, 1% e 1%) na água de beber. Ao 23o dia de exposição foi administrado nos animais uma dose de paracetamol VO (100 mg/Kg) ou salina. Após 6 horas, os animais foram mortos por decapitação. O sangue heparinizado foi centrifugado e o plasma foi utilizado para determinação das enzimas Alanina-aminotransferase (AST) e Aspartato-aminotransferase (ALT), utilizando Kits, enzimas importantes para o diagnóstico de lesões hepáticas. O paracetamol “per se” não alterou os níveis plasmáticos das enzimas analisadas. Quando o paracetamol foi administrado no grupo EB 1%, houve um aumento significativamente nos níveis plasmáticos da AST, indicando lesão hepática. Os resultados sugerem que a exposição ao efluente bruto aumenta o dano induzido pelo paracetamol.